

**FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS UTILIZADAS NOS CURSOS A DISTÂNCIA PELOS ESTUDANTES DO POLO DE MACAU/RN/BRASIL**  
**TECHNOLOGICAL TOOLS USED IN DISTANCE COURSES BY STUDENTS AT THE CENTER OF MACAU/RN/BRAZIL**

**ISSN:** 2595-8704. **DOI:** 10.29327/2323543.23.1-4

**José Pequeno Nicácio<sup>1</sup>**

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO.** A educação a distância experimenta atualmente um dos seus melhores momentos. **OBJETIVO:** Avaliar as como tem sido o uso das ferramentas tecnológicas pelos estudantes que fazem a modalidade de ensino EaD do Polo de Macau/RN/ Brasil. **METODOLOGIA:** Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário semiestruturado. As questões das entrevistas foram feitas tomando como base os objetivos da pesquisa, escolhidos logo após a realização da revisão bibliográfica acerca do tema. As entrevistas realizadas, foram ferramentas fundamentais para elucidar e responder os questionamentos realizados nesse trabalho dissertativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com relação às tecnologias de informações e comunicação que são utilizadas nos cursos para alunos da educação à distância. Observou-se que 48,4% dos entrevistados apontam a AVA. Por outro lado, 29% dos alunos entrevistados indicaram computadores (bate papo) contra 16% que descreve os chats como ferramenta tecnológica e principal meio de comunicação e somente 6,6% dos alunos associam os vídeos e conferências como fonte de tecnologia adotada pela organização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação à Distância, Recursos Tecnológicos, Dificuldades de Ensino.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION.** Distance education is currently experiencing one of its best moments. **OBJECTIVE:** To evaluate how the use of technological tools has been by students who do the EaD teaching modality at the Macau/RN/Brazil Pole. **METHODOLOGY:** For data collection, a semi-structured questionnaire was used. The interview questions were made based on the research objectives, chosen shortly after the bibliographic review on the subject. The interviews carried out were fundamental tools to elucidate and answer the questions raised in this dissertation work. **FINAL CONSIDERATIONS:** Regarding information and communication technologies that are used in courses for distance education students. It was observed that 48.4% of respondents point to AVA. On the other hand, 29% of the students interviewed indicated computers (chat) against 16% who describe chats as a technological tool and main means of communication and only 6.6% of students associate videos and conferences as a source of technology adopted by the organization .

**KEYWORDS:** Distance Education; Technological Resources; Teaching Difficulties.

<sup>1</sup>Licenciado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/SEDIS; Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/SEDIS; Licenciado em Educação Física pela Universidade Pitágoras unopar; Pós-graduado em Nível de Especialização, em Educação – Linha de Formação: EAD e Novas Tecnologias; Especialista em Educação Matemática: Teoria e Prática no Ensino Fundamental; pós-graduando EAD/Personal Trainer pela faculdade Famart; Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** pequenofisica@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769.

## INTRODUÇÃO

O acelerado ritmo do dia a dia e a procura por uma qualificação profissional flexível, apresenta aos indivíduos a EaD como oportunidade de desenvolvimento da aprendizagem. Assim, com a popularização da internet, o ensino no ambiente virtual e as TICs, proporcionam ao aluno habilidades e leituras através de diversas mídias.

Pode-se conceituar a EAD como uma forma de ensino/aprendizagem que se diferencia da modalidade presencial por ser realizada por meio de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação (TICs), permitindo que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes. Essa modalidade foi estabelecida por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), e pode ser implantada na Educação Básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na Educação Superior (BRASIL, 1996).

De acordo com Alves (2011), a Educação a Distância é uma modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros. No portal do MEC a Educação a Distância é definida como modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física e temporariamente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na Educação Superior (VAZ et al., 2022).

Pautados nesses conceitos, Garcia e Carvalho Júnior (2017), acrescentam que EAD envolve estudos individuais ou em grupo, a clareza do papel do professor especialista e dos facilitadores de aprendizagem, o tipo

de tecnologia do material instrucional (papel, meios eletrônicos, fitas de vídeo, fitas cassete, rádio, TV, etc.) e os métodos de ensino-aprendizagem. Para os autores supracitados, na EAD o professor pode assumir o papel de especialista (no conteúdo) e/ou tutor no processo de ensino-aprendizagem.

No Brasil, a EAD teve impulso por causa do artigo 80 da LDB que dispõem que: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”, neste momento, a EAD passa a ser incluída nas políticas públicas de ensino. Já no ensino superior, a Educação a Distância teve início com o oferecimento de cursos de formação de professores, principalmente para atender o disposto no artigo 87 § 4º da LDB, que estabelece que até o final de 2006, somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço nas escolas (FERNANDES, 2021).

Trata-se de uma modalidade de ensino que tem se expandido largamente em todo território brasileiro. Entretanto, existe diversos gargalos questionáveis ao seu respeito como as dificuldades e desafios vivenciados por professores e estudantes dessa modalidade. A esse respeito, Carvalho et al. (2022), relatam que por se tratar de um formato muito teórico, o ensino a distância apresenta uma perda no que diz respeito a articulação de teoria e prática, haja visto que os momentos presenciais não são exigidos por lei em todos os cursos e, quando obrigatórios, esses ocorrem em menor quantidade, comparado aos cursos presenciais. Além disso a impossibilidade de realizar atividades em grupo priva o aluno de vivenciar momentos de debate, negociação e articulação, fundamentais para o trabalho em equipe.

Por outro lado, há desafios que ainda obstaculizam o ensino a distância. Entre eles pode-se citar, apesar de estar havendo uma modificação, a desconfiança no aprendizado sem a presença de professor diretamente, há ainda certo preconceito.

Segundo Vaz et al. (2022), a não interação com os colegas e professores diretamente pela autonomia e virtualidade que o curso se baseia, além disso, outro revés da necessidade de ter um computador e uma comunicação de internet com condições mínimas de acesso as aulas On-line, são grandes dificuldades para o estudante. Outras possíveis dificuldades encontradas nesse contexto são as adaptações dos professores a um sistema de mídias digitais, que a cada dia inovam no aprendizado, necessitando de treinamento para atualização desse corpo docente nos programas e tecnologias.

### OBJETIVO

Diante desse cenário, objetivou-se com esse trabalho de pesquisa avaliar as como tem sido o uso das ferramentas tecnológicas pelos estudantes que fazem a modalidade de ensino EaD do Polo de Macau/RN/ Brasil.

### METODOLOGIA

A escolha do Polo de Macau/RN, batizado por Prof<sup>o</sup> Benito Maia Barros, para a realização da pesquisa deve-se a familiaridade apresenta entre o pesquisador e a instituição, visto que o pesquisador foi estudante do campus EaD. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento para a entrevista, o questionário semiestruturado.

As questões das entrevistas foram feitas tomando como base os objetivos da pesquisa, escolhidos logo após a realização da revisão bibliográfica acerca do tema. As entrevistas realizadas, foram ferramentas fundamentais para elucidar e responder os questionamentos realizados nesse trabalho dissertativo.

Após a obtenção dos dados, os participantes ativaram suas respostas de forma remota utilizando-se o google forms como mecanismo de depósito de informações. Após a aquisição de todas as informações, estas foram analisadas e tratadas em termos

percentuais, conforme a semelhança para a discussão dos resultados.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto às tecnologias de informações e comunicação que são utilizadas nos cursos para alunos da educação a distância. Observa-se pelo gráfico 1, que 48,4% dos entrevistados apontam a AVA.

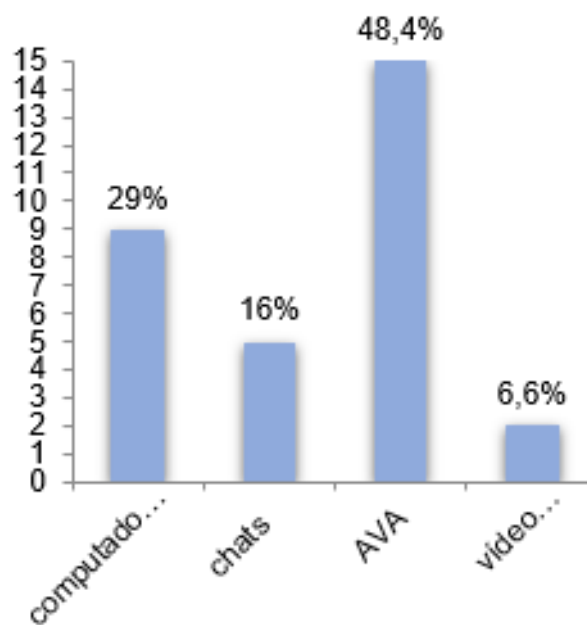


Gráfico 1: Tecnologias de informação e comunicação que são utilizadas nos cursos à distância de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Por outro lado, 29% dos alunos entrevistados indicaram computadores (bate papo) contra 16% que descreve os chats como ferramenta tecnológica e principal meio de comunicação e somente 6,6% dos alunos associam os vídeos e conferências como fonte de tecnologia adotada pela organização. Entretanto, alguns alunos assinalaram todas as alternativas, mostrando que o modo de ensino a distância faz necessário uso de diversos tipos de tecnologia para aprimorar a comunicação.

A internet como meio de acompanhamento é utilizada com algumas alterações entre os três tipos de

abordagem. Na primeira ela serve de depósito de informações onde o aluno recebe a mensagem. Falando em termos de interação a relação acaba no momento em que o aprendiz tem acesso aos arquivos. No segundo caso, virtualização da escola tradicional, a interação ocorre mais elaborada, melhorada, permitindo que o aluno interessado chegue mais perto do conhecimento e não fique limitado aos termos operacionais do assunto em questão.

Nessa terceira abordagem é importante considerarmos que a interação aluno - professor ocorre mais intimamente e essa não é uma forma muito convencional de EaD.

As interações com o aluno devem ser realizadas enfatizando a construção de conhecimento. Isso somente pode acontecer quando o professor participa das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando. Assim, essa abordagem de EAD significa criar condições para o professor “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas. (VALENTE, 1999, p. 04).

Caso o aluno esteja envolvido em alguma atividade de pesquisa, ele pode procurar diretamente o professor e discutir o assunto. Mesmo que essa relação ocorra via rede *online* ela assume uma posição bem mais participativa do que estamos acostumados quando pensamos em EaD.

O nível de interação que ocasiona discussão e reflexão sobre os temas podem certamente auxiliar na construção do conhecimento e nesse caso especificamente o professor está caracterizado como uma figura mais ativa nessa construção, inclusive com resolução de problemas, apoio nas reflexões e implantação de regras e periodicidade mais baseadas na relação individual de cada aluno gerando uma relação de aprendizado mútuo.

Essa relação é possível através da internet. Porém ainda não pode ser considerada “ideal” por três motivos. Primeiro o professor não consegue atender de

forma ideal um número grande de alunos, o que é uma característica da EaD.

Segundo precisaria gastar mais dinheiro com o número elevado de contratações de professores e auxiliares para o atendimento dos professores, os tutores, que mediam as discussões entre professores e alunos, tornando o computador de fato apenas a ferramenta. Essas mudanças são difíceis de qualificar até mesmo no ensino tradicional, portanto, tornando sua execução menos apropriada para EaD.

No entanto, a nossa opinião é que essa abordagem de EAD utiliza a telemática de maneira mais eficiente, explorando as verdadeiras potencialidades dessa nova tecnologia, e se apresenta como um recurso que pode facilitar o processo de mudanças na escola (VRIESMANN et al., 2020).

Com relação às principais funcionalidades das ferramentas de tecnologia oferecidas como ferramentas de suporte aos alunos que não podem se locomover até o polo que estuda, observa-se pelo gráfico 2, que 32,5% dos entrevistados alegam ter acesso a um grande número de informações, enquanto 31% afirmam que a facilidade de comunicação professor aluno ajuda diante do acesso ser individual e direto de casa. Por outro lado, 19% dos alunos participantes da pesquisa contextualizaram a interação com o mundo científico, enquanto 11,5% asseguram que as informações são rápidas. Assim, os participantes justificam que essas ferramentas tecnológicas no ambiente virtual facilita a comunicação com diversas finalidades.

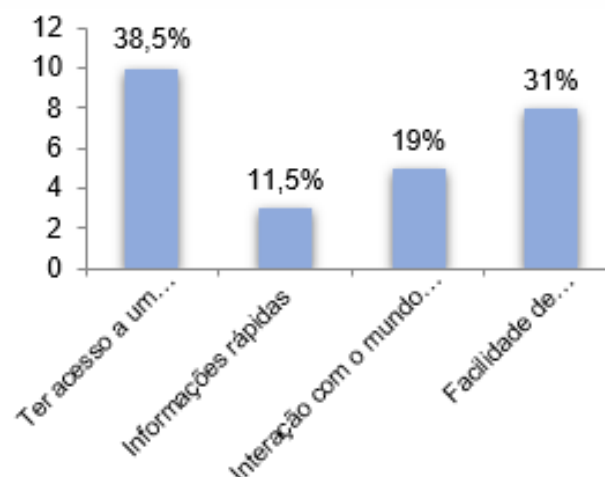


Gráfico 2: Principais funcionalidades das ferramentas de tecnologia oferecidas como ferramentas de suporte aos alunos que não podem se locomover até o polo que você estuda nos cursos à distância de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Quanto aos critérios de avaliação adotados nos cursos à distância, de acordo com o gráfico 3 observa-se que 51,7% do público entrevistado contextualizam como principal avaliação através da internet com tempo limitado para ser respondida. Por outro lado, 41,4% dos entrevistados afirmam que as avaliações são feitas também por exercícios via sistema e 6,9% colocaram a prova oral através de vídeos aulas. Outras avaliações são feitas também por exercícios e provas presenciais, entretanto, a maioria assinalou mais de uma opção e para outros alunos, todas as opções abordadas são medidas avaliativas.

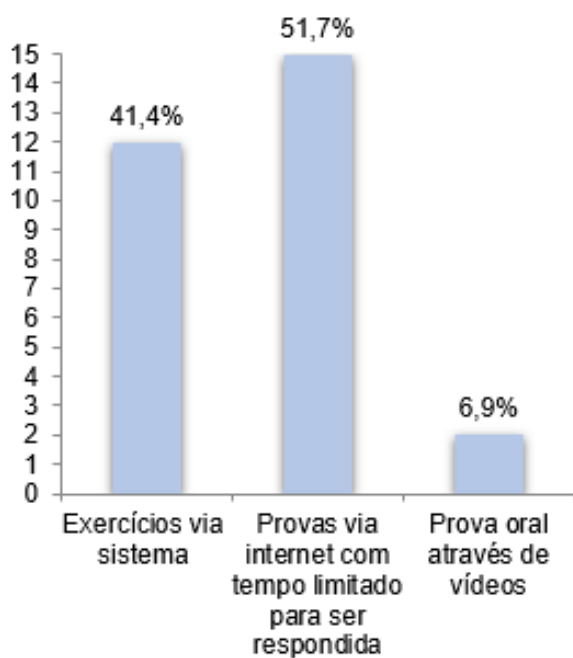
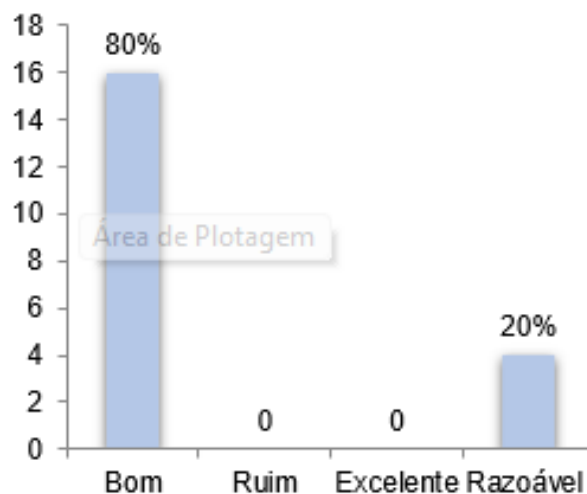


Gráfico 3: Critérios de avaliação adotados nos cursos à distância UFRN para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Quanto à classificação das avaliações dos cursos na modalidade de ensino à distância na UFRN (gráfico 4), os alunos apontaram como boa chegando ao percentual de 80%. Enquanto apenas 20% dos entrevistados

colocaram como sendo razoável. Para as justificativas destes entrevistados, enumera-se como sendo a principal delas, tanto a acessibilidade ao professor, bem como a disponibilidade do aluno. Por outro lado, todos colocam as avaliações como sendo objetivas, práticas e eficazes, pois os que acreditam ser razoável enumeram principal dificuldade a pouca disponibilidade do mesmo.



Classifique as avaliações dos cursos na modalidade de ensino à distância na Universidade do Rio...

Gráfico 4: Classifique as avaliações dos cursos na modalidade de ensino à distância para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às tecnologias de informações e comunicação que são utilizadas nos cursos para alunos da educação à distância. Observou-se que 48,4% dos entrevistados apontam a AVA. Por outro lado, 29% dos alunos entrevistados indicaram computadores (bate papo) contra 16% que descreve os chats como ferramenta tecnológica e principal meio de comunicação e somente 6,6% dos alunos associam os vídeos e conferências como fonte de tecnologia adotada pela organização;

No tocante às principais funcionalidades das ferramentas de tecnologia oferecidas como ferramentas de suporte aos alunos que não podem se locomover até o polo que estuda, constatou-se que 32,5% dos entrevistados alegam ter acesso a um grande número de informações, enquanto 31% afirmam que a facilidade de comunicação professor aluno ajuda diante de o acesso ser individual e direto de casa. Por outro lado, 19% dos alunos participantes da pesquisa contextualizaram a interação com o mundo científico, enquanto 11,5% asseguram que as informações são rápidas;

Quanto aos critérios de avaliação adotados nos cursos à distância, observou-se que 51,7% do público entrevistado contextualizam como principal avaliação através da internet com tempo limitado para ser respondida. Por outro lado, 41,4% dos entrevistados afirmam que as avaliações são feitas também por exercícios via sistema e 6,9% colocaram a prova oral através de vídeos aulas;

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância, v.10, n.7, p.84-92, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 18 jul. 2023.
- CARVALHO, R. R. M.; MACEDO, L. S.; ARAUJO, N. C. **Educação a distância no ensino superior: as vantagens e desvantagens de um atual processo de ensino e aprendizagem**. Conjecturas, v.22, n.15, p.397-404, 2022
- COSTA, M. R. M., SOUZA, J. C. **Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil: reflexões e possibilidades para o futuro pós-pandemia**. Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF. Revista Thema. Ed. Especial, v. 18, p. 124-135. 2020
- FERNANDES, A. P. C. S. **Formação continuada em educação especial e a cooperação intersetorial**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 22, n. 64, p. 73-87, jan. 2021.
- GARCIA, V. L.; CARVALHO JUNIOR, P. M. C. **Educação a distância (EAD), conceitos e reflexões**. Medicina (Ribeirão Preto), p.210-213, 2015.
- VALENTE, J. A. **Diferentes abordagens de Educação a Distância**. Artigo Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 1999.
- VAZ, L. L. M., RIBEIRO, F., COSTA, L. A. **Os desafios da educação à distância On-line e a remotividade na nova engenharia educacional**. Brazilian Journal of Science, v.1, n.4, p. 79-86, 2022.
- VRIESMANN, L. C., RODRIGUES, I. C. G., RIBAS, J. L. C. **O caminhar da educação a distância no Brasil**. Revista Uniandrade, v.21, n. 2, p. 128-135, 2020.